

Barbosa Rodrigues e o mundo das orquídeas

Rodrigues da Silveira*

A história das orquídeas está intimamente ligada ao nome de João Barbosa Rodrigues, tanto realizou e pesquisou o grande cientista brasileiro a respeito das interessantes plantas monocotiledôneas, que apresentam milhares de espécies e correspondem a um dos encantos das florestas do Brasil.

O aparecimento de Barbosa Rodrigues no cenário das investigações botânicas se fez em época das piores por encontrar-se o Brasil sofrendo as conseqüências de uma guerra longa e perturbadora, impedindo o surto de empreendimentos científicos que devem ser acompanhados de pesquisas e publicações cujo custeio é enorme, não podendo o Estado em certas ocasiões arcar com a obrigação de supri-los.

Nasceu João Barbosa Rodrigues em Minas Gerais e, desde muito cedo, em contato com a natureza que o rodeava e o deslumbrava com a sua pujança, se deixou empolgar pela complexidade de formas vegetais, revelando verdadeira vocação para as ciências naturais.

A vida inteira, passaria contemplando a natureza e investigando os pormenores das plantas, buscando as relações entre as mesmas e, alcançando-se a culminância das pesquisas concretas, tentando desvendar a migração dos povos, explicar os laços unitivos das tribos brasileiras.

Terminando o curso da Escola Central de Engenharia em 1869, na capital do Império, continuava, entretanto, como professor em diversos colégios secundários, oficiais e particulares, dedicando-se especialmente ao desenho em que era um mestre e cuja arte lhe permitia fazer a maravilhosa coleção de representação de vegetais, que constituem uma das grandes fontes informativas de que, hoje, dispomos para acompanhar os trabalhos do insigne mestre.

Em 1869-1882, preparou a grande obra "Iconographie des Orchidées du Brésil", na qual descreveria numerosas espécies novas, principalmente das regiões de Minas Gerais, Estado do Rio e S. Paulo. Em 1877 e em 1882, preparava, respectivamente, os dois volumes cujo título é claríssimo e revela o esforço prodigioso de Barbosa Rodrigues, na feitura de sua produção botânica: "Genera et species orchidearum quas collegit, descripsit et iconibus illustravit". Na verdade, está aí, nessas palavras, tudo quanto é necessário para fazer um nome, no domínio da ciência: coletou as plantas, descreveu-as e ele próprio desenhoulhes as minúcias de tanto valor para reconhecimento e aferição das variedades.

Intercorrentemente, em 1881,

elaborou outra monografia, “Species Orchidearum Novarum” e uma notável publicação que se afastava da taxinomia e evidenciava o espírito superior de Barbosa Rodrigues em todos os campos, versando sobre “Structure des Orchidées”. Neste último, foram emitidas opiniões pessoais sobre a organização dessas plantas de características tão particulares, opiniões essas que estão de pé, realçando as capacidades de um dos maiores espíritos que o Brasil tem produzido, entre os grandes que todos conhecemos.

Durante a estadia no Amazonas e na direção do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, muitas notas espalhadas pelas publicações periódicas são encontradas, evidenciando a sua fertilidade assombrosa em produção científica.

A história das orquidáceas brasileiras é, entretanto, acidentada e, por vezes, paira uma nuvem de mistério, na ação lenta dos responsáveis pela publicação dos trabalhos ou pela verificação da validade das espécies. Isto

não só no Brasil, como na Europa.

Talvez a surpreendente magnitude de documentação causasse algum sentimento estranho para o bom andamento das iniciativas.

Para não alongar as explicações, é bastante dizer que um jornal belga

estranhava, em termos fortes, que o governo não tivesse encontrado 500 francos para subscrever um exemplar do “Sertum Palmarum” que se editava, no momento, sob as vistas do autor...

Lutava, grandemente, Barbosa Rodrigues para a publicação de suas obras, difíceis pela qualidade e pela quantidade de estampas, acrescida da necessidade de consultar bibliografia inexistente no Brasil.

Por ocasião de serem encetados, na Europa, os estudos sobre orquídeas para o

edifício majestoso da “Flora Brasiliensis”, foram trocadas algumas cartas entre Barbosa Rodrigues e os especialistas europeus, Reichenbach, Wawra, Kraenzlin, Eichler, os quais, diz um jornal



da época, fizeram as mais tentadoras promessas a fim de Barbosa Rodrigues colaborar na Flora de Martius.

Barbosa Rodrigues desejava que fossem publicadas pelo governo brasileiro e havia resistido a todas as insinuações, por mais tentadoras, para o estrangeiro assumir a direção do trabalho, desanimado, entretanto, e vendo que nada conseguiria, em sua terra, e a fim de que o Brasil não perdesse a glória das espécies novas, entregou à Secretaria das Relações Exteriores, em 1892, 376 desenhos, correspondentes a 23 gêneros, 351 espécies e 8 variedades novas, que foram ter às mãos de Cogniaux.

Um jornal belga disse, na ocasião: “Le ministre du Brésil a Bruxelles vient de faire remettre, de la part de M. Barbosa Rodrigues, directeur du Jardin Botanique de Rio de Janeiro, à M. le professeur Ch. Cogniaux, de Verviers, chargé de rédiger la monographie de la famille des Orchidées pour la “Flora Brasiliensis” de Martius, une précieuse collection de planches représentant des orchidées nouvelles du Brésil. Elle comprend 376 dessins, embrassant une section, avec 23 genres, 351 espèces et 8 variétés. Ces espèces nouvelles, classées et dessinées par M. Barbosa Rodrigues, manquent dans toutes les collections européennes”. Grifamos, de propósito, o último período para evidenciar o valor da coleção que Barbosa Rodrigues entregou, dadivosamente, havendo antes rejeitado uma fortuna para aliená-la. É que não era movido pelo interesse da moeda e, sim, pelas altas preocupações da ciência

e do seu país.

Cogniaux, em cartas e em publicações científicas, fez completa justiça ao trabalho de Barbosa Rodrigues e os contemporâneos especialistas, como Schlechter, Brade, Campos Porto e outros não deixam de enaltecer o valor de sua operosidade, no capítulo da orquideologia.

Cogniaux deu a 11 espécies novas o nome de Rodriguesii, demonstrando o quanto alto colocava a sua admiração pelo botânico brasileiro.

Os trabalhos mais modernos da especialidade não regateiam encômios a respeito do pesquisador brasileiro. Vemos, a cada passo, referências às suas investigações e, coisa notável, só ultimamente foi dada a relevância devida a certos pormenores que passaram despercebidos aos taxinomistas europeus, em vista da falta de material abundante para comparação.

O nome de Barbosa Rodrigues é um padrão de glória para o Brasil e para a ciência em geral.

Nota:

Este artigo foi publicado com destaque na primeira edição da revista Orquídea (então ainda Orchidea), em setembro de 1938, Vol. I, Núm. I. A data de nascimento de Barbosa Rodrigues, 22 de junho, é o Dia do Orquidófilo, no Brasil.

* **Rodrigues da Silveira** era professor do Instituto de Educação do Distrito Federal (Rio de Janeiro).